

Espaços e ambientes para leitura e informação

Selma Denize Garófalo¹

BARBALHO, Célia Regina Simonetti *et all* (Org.). **Espaços e ambientes para leitura e informação**. Londrina: ABECIN, 2012. 238 p. II.

O livro “Espaços e ambientes para leitura e informação” organizado por Célia Regina Simonetti Barbalho, Rovilson José da Silva, Samir Hernandes Tenório Gomes e Sueli Bortolin, que também assinam alguns capítulos, estrutura-se em oito capítulos e discute a importância que os ambientes adquirem no processo de formação do leitor, quer seja numa biblioteca, num laboratório ou em um espaço destinado a bebês ou adultos. Todos têm linguagem arquitetônica e podem influenciar, direta ou indiretamente, no conforto do leitor em prol da boa leitura e da informação.

O capítulo 1, “Espaços e equipamentos informacionais”, propõe uma reflexão a respeito da ideologia e do poder na organização dos espaços de informação, sendo eles públicos ou privados.

No capítulo 2, “Arquitetura de bibliotecas: a modelagem proporcionada por estruturas novas, ampliações e reformas”, defende que, entre as principais preocupações dos profissionais ligados à unidade de informação, deveriam estar o público e o acervo, tendo em vista que a modelagem interfere positiva ou negativamente no andamento das unidades informacionais.

No capítulo 3, “Ambiência para narrativas orais”, as autoras discutem aspectos ambientais (físicos, estéticos e psicológicos) que interferem na construção de espaços para narrativas orais e devem estar entre as preocupações dos mediadores.

O capítulo 4, “As cartografias de biblioteca”, discorre sobre o significado e as características arquitetônicas das bibliotecas principalmente quanto às suas divisões externas e internas, fachada e localização.

O capítulo 5, “Bebeteca: um espaço de mediação oral da literatura” apresenta um espaço imprescindível na formação dos pequenos leitores. Aborda a estrutura física desse espaço, sem deixar de mencionar aspectos fundamentais do desempenho literário, isto é, a voz, o corpo, o espaço e a presença do mediador oral.

¹ Graduanda em Biblioteconomia, Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais.
selmagarofalo@yahoo.com.br

O capítulo 6, “Projetar a biblioteca da escola: recomendações” mostra os principais aspectos a serem observados antes de construir uma biblioteca: Conforto, funcionalidade, flexibilidade, aconchego, segurança, etc.

O capítulo 7, “Linguagem arquitetônica e ambientação física dos edifícios de bibliotecas universitárias”, apresenta reflexões a respeito do planejamento arquitetônico desse gênero de biblioteca.

O capítulo 8, “O caso do Laboratório de documentação arquitetônica e da Construção civil Luiz Cesar da Silva”, apresenta o relato da idealização e da história daquele Laboratório, de modo a levar o leitor a perceber passo a passo as etapas de conservação e o tratamento de informação neste centro de documentação.

Além de Bibliotecários, o livro envolve profissionais de outras áreas do conhecimento como arquitetos, educadores e psicólogos que têm em comum a preocupação com as condições espaciais e ambientais na mediação da leitura e da informação e que enfrentam o desafio de analisar, discutir e apontar caminhos para a reestruturação dos espaços destinados à leitura e informação.

Ilustrado e com 238 páginas é editado pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação, com apoio da agência financiadora Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas - FAPEAM.